

O caminho do saber na porta de casa

Visitador Escolar leva alunos de volta às salas de aula

Vestindo o uniforme do programa, Andreza Barros Oliveira dá uma última olhada na prancheta em sua mão esquerda. Ajusta a bolsa pendurada na transversal e bate no portão. A dona de casa Flávia Gonçalves atende. Em segundos de conversa, descobre que o motivo da visita é uma sequência de cinco faltas da filha, Milena, na escola pública em que está matriculada.

Um tanto desconfortável, Flávia se esforça para justificar a ausência. Cita uma doença, que define como catapora estomacal, como vilã inicial. Depois, recorda que os recursos materiais também teriam complicado a frequência. "Só na semana passada conseguimos dois cadernos e quatro ou cinco lápis", argumenta.

Após conselhos, recomendações e conversa, Andreza ouve uma promessa: Milena não mais faltará sem justificar. Missão considerada cumprida, após simpático aperto de mão, segue adiante para a próxima das seis visitas agendadas naquela manhã.

A adolescente é uma entre 381 jovens envolvidos no projeto Visitador Escolar. O ambicioso desafio, como define a Secretaria de Educação, é erradicar o abandono da escola na rede pública.

Para isso, a mão-de-obra é qualificada. Um dos critérios de seleção é ter boas notas. Andreza e a amiga Daylane, ambas de 16 anos, cursam o segundo ano no Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia. Foram selecionadas por professores em função de um competente boletim. Trabalham no turno alternado ao das aulas, quatro horas por dia, de segunda a sexta-feiras. Além do material necessário às abordagens, recebem vale-transporte, lanche e R\$ 150 mensais. Como elas, há outras 32 só na Ceilândia.



A visitadora escolar Andreza Barros (e) conversa com a dona de casa Flávia Gonçalves sobre sua filha

"Normalmente somos bem recebidas. É comum as mães, atarefadas com trabalho e outras obrigações, não saberem que os filhos estão ausentes das escolas. Elas inclusive se solidarizam conosco e pedem apoio", comenta Daylane. "A iniciativa é boa porque não dá para negar que os jovens de hoje vão comandar o país amanhã. E ter formação é decisivo, né?", completa Andreza.

Mais do que discurso empolgado, a iniciativa tem rendido estatísticas animadoras. De 2000 para cá, quase 214 mil famílias foram acompanhadas. Desse universo, 145 mil alunos, ou 68%, retornaram às salas de aula. Mas não se pode afirmar que os demais abandonaram a escola. Há casos em que o endereço não é encontrado, outros em que houve simplesmente mudança de casa ou escola e alguns

que saíram do sistema público para o particular.

Neste ano, por conta dos trâmites de licitação, os visitadores só "entraram em campo" em junho. Mesmo assim, a trajetória é digna de nota. De lá para cá, 15 mil visitas foram realizadas. Dessas, já foram contabilizados 10 mil retornos à escola. E os demais seguem em processo, ou seja, os casos ainda não estão concluídos.